

COMPREENSÃO SOBRE A SEXUALIDADE

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

O grande Missionário Moisés, obedecendo ao Comando do próprio Jesus, talhou na pedra simbólica os Dez Mandamentos, que representaram o máximo de conhecimento da humanidade de então sobre as Leis Morais. Ali incluiu uma regra sobre a sexualidade quando falou: “não cobiçarás a mulher do próximo”. Jesus, quando de Sua Encarnação na Terra, avançou mais ainda no esclarecimento humano, ensinando: “Foi dito aos antigos: não cometerás adultério, Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher cobiçando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração.”

Observa-se que, nas duas referências à sexualidade, aparece o homem como ainda muito próximo da “animalidade”, pois, como se sabe, o macho é quem toma a iniciativa na reprodução da espécie. Entre parênteses, é importante notar que Jesus foi explícito na avaliação ética dos “pensamentos”, o que devemos fazer constantemente. Os pensamentos “criam” realidades através da sua ação sobre o fluido cósmico universal, como esclarece a Doutrina Espírita.

O Espírito André Luiz, em seu livro “Evolução em Dois Mundos”, psicografado por Francisco Xavier, afirma que, sob a interferência competente dos Espíritos biólogos, no desenvolvimento da sexualidade, os seres passaram pela fase do hermafroditismo e, somente milênios depois, desenvolveram-se as caracterizações exteriores da masculinidade e da feminilidade. Daí para a frente, inclusive no Reino hominal, a sexualidade exterior diferenciada passou a ser regra geral entre as criaturas.

No próprio O Livro dos Espíritos, os Orientadores de Allan Kardec esclarecem, em outras palavras, que todos passamos pelas experiências da masculinidade e da feminilidade, como forma de adquirirmos todas as virtudes e o máximo de aptidões.

Em tempos passados, a humanidade em geral, mal instruída sobre a sexualidade, tinha quase como única referência a ideia de que o sexo, em si mesmo, representava um “pecado”, principalmente por força da mentalidade punitiva que o Cristianismo Oficial instituiu na Idade Média europeia.

Com o Iluminismo e o desenvolvimento da Ciência, muita gente passou a descrever totalmente da Religião, passando do medo ao pecado à consagração da liberdade absoluta, sem nenhum freio moral no que pertine à sexualidade. Assim é que atualmente o sexo vem sendo divulgado e praticado de forma aética e até antiética, com graves resultados, inclusive o desenvolvimento de desvios mentais graves.

Todavia, mesmo as pessoas que conseguem manter-se dentro dos limites salutarres da Ética costumam sofrer alguns prejuízos por efeito da desinformação sobre os dados que o Espírito André Luiz trouxe para a humanidade encarnada. Assim é que muitos homens e muitas mulheres não conseguem se desvencilhar das barreiras que o corpo lhes impõe e esquecem-se de que são Espíritos e que as caracterizações masculina e feminina são apenas elementos do corpo físico, cuja mais importante finalidade é a simples perpetuação da espécie.

Devemos pensar, sentir e agir em função desse conhecimento, sem deixar-nos dominar pelos hormônios, nem atavismos e preconceitos, que pressionam os seres encarnados, mas não são nossos senhores.

As mulheres, sem perder suas características maternas, podem adquirir virtudes tipicamente paternas, enquanto que os homens podem suavizar sua forma de pensar, sentir e agir, transformando-se em figuras verdadeiramente paterno-maternas.

Um dos mais significativos exemplos de evolução espiritual do nosso tempo foi estampado na figura ímpar daquele missionário que ficou conhecido como Sathya Sai Baba, ou seja, Verdade Mãe Pai.

Jesus aconselhou: “Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.”

Allan Kardec disse: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre: tal é a Lei.”

Luiz Guilherme Marques